

Jacinto Prado Coelho

Â

Â "Assim, em Ant3nio Gede3o, poeta do homem interior, ser paradoxal, tudo e nada ("Eu sei que as dimens3es impiedosas da vida/ ignoram todo o homem, dissolvem-no, e, contudo,/ nesta insignific3ncia, gratuita e desvalida,/Universo sou eu, com nebulosas e tudo"), em Ant3nio Gede3o, ao individualismo do enclausurado no seu pr3prio mundo articula-se, pela ant3tese ir3nica, o sentimento da solidariedade, e da3- o espinho do dever n3o cumprido ("Todos temos culpa, e a nossa culpa 3 mortal"). Sem entusiasmo messi3nico, sem certeza program3tica, mas grave e desencantado (duma gravidade que d3 especial sentido ao humor l3dico de muitos versos), o poeta sofre e canta a vida nas suas m3ltiplas dimens3es, homem sozinho pobre por n3o ter a quem dar, homem v3tima do absurdo, irm3o de outros homens.

Â Ant3nio Gede3o surgiu na poesia de hoje como um isolado, liberto de tend3ncias de escola. Pela capacidade inventiva, pelo muito h3bil aproveitamento das virtualidades fon3tico-estil3sticas das palavras, mas tamb3m pelo talento da s3ntese e pela clareza, liga-se aos nossos parnasianos, evoca em especial o senso pl3stico dum Ces3rio Verde 3 o dos alexandrinos "originais e exactos"3, ou o subtil humorismo de um Feij3. Esses dotes de express3o e o gosto aristocr3tico das formas antigas, como o vilancete, e populares, como a quadra e o romance, poderiam levar-nos ainda a aproxim3-lo dum Afonso Lopes Vieira. Mas logo esta aproxima3o torna evidente que Ant3nio Gede3o, pelos temas e pelo estilo, 3 muito mais moderno: pertence, visivelmente, a uma 3poca marcada pela presen3a de Fernando Pessoa e dos modernistas brasileiros. No seu cosmo po3tico, formalmente t3o rigoroso, penetram, com um vocabul3rio em que sobressaem, pela novidade, tecnicismos cient3ficos escolhidos pela eufonia e pelo colorido, imagens e conceitos, interroga3es, perplexidades, o desengano, os antagonismos, a n3usea que s3o o p3o e as l3grimas do nosso dia-a-dia. Por mim, n3o julgo incompat3veis poesia e literatura, poesia e clareza da estilo; aceito Ant3nio Gede3o como expoente de modernidade que se mant3m fiel, por independ3ncia de gosto e forma3o human3stica, 3 li3o do classicismo."

Â In PRADO COELHO, Jacinto, Ao Contr3rio de Pen3lope, 13a edi3o, s.l., Livraria Bertrand, 1976